



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 1 – Gestão de Bibliotecas

A biblioteca como *locus* educacional em transição: percepções da gestão de uma universidade comunitária

Library as an educational locus in transition: perceptions of a community university management team

Ana Claudia Martins Rosa – Universidade de Sorocaba (Uniso)
anacmrosa4@gmail.com

Edison Trombeta de Oliveira – Universidade de Sorocaba (Uniso)
edison.trombeta@prof.uniso.br

Guilherme Augusto Caruso Profeta – Universidade de Sorocaba (Uniso)
guilherme.profeta@prof.uniso.br

Resumo: Este trabalho objetiva discorrer sobre a transformação ocorrida no espaço físico da biblioteca de uma universidade comunitária localizada no interior do Estado de São Paulo. Em termos metodológicos, a pesquisa foi realizada por meio de uma entrevista semiestrutura reflexiva com um respondente. A intenção desta é confrontar as percepções da Reitoria da Universidade com os estudos realizados pelos pesquisadores em livros, teses e dissertações que tratam o tema inovação em bibliotecas universitárias. Como conclusão, pode-se perceber que a universidade está caminhando de acordo com as novas tendências e sua biblioteca pode ser considerada inovadora.

Palavras-chave: Inovação. Biblioteca Universitária. Cotidiano Escolar. Letramento Científico. Universidade Comunitária.

Abstract: This work aims to discuss the transformation that took place in the physical space of the library of a community university located in the interior of the State of São Paulo. In methodological terms, the research was carried out through a reflective semi-structured interview with a respondent. The intention of this is to confront the perceptions of the University's Rectory with the studies carried out by researchers in books, theses and dissertations that deal with the theme of innovation in university libraries. In conclusion, it can be seen that the university is walking in line with new trends and its library can be considered innovative.



Keywords: Innovation. University Library. School Life. Scientific Literacy. Community University.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias são consideradas organizações dinâmicas, visto que tem a necessidade de se reinventar para manter-se em uma sociedade cada vez mais competitiva. Sendo assim, são inovadoras não somente por sua natureza, mas também pela necessidade (Lubisco, 2011).

A palavra “inovação” tem origem no latim *innovatio*, que significa “mudança”, “renovação”, e, portanto, remete a uma novidade (Tavares, 2018, p. 17). Inovar é melhorar algo que já existe.

Uma biblioteca não está aberta apenas para emprestar livros para aqueles que não dispõem de recursos para adquiri-los, mas para abrir ao infinito as possibilidades de acesso à informação (Milanesi, 1983). A biblioteca pode e deve ir muito além da leitura: ela pode inovar em algumas questões que envolvam ou não tecnologias.

Enfim, a universidade e a biblioteca refletem-se. Uma medida da qualidade de uma instituição de ensino superior é a excelência de sua biblioteca (Milanesi, 1983).

A biblioteca deve ser vista pela instituição de ensino superior como um recurso pedagógico essencial para o desenvolvimento da pesquisa. Na educação superior, “bibliotecas são um fator bastante considerado quando estudantes selecionam uma universidade” (Lankes, 2016, p. 35)

A biblioteca deve-se moldar aos indivíduos e aos objetivos da comunidade (Lankes, 2016). É neste contexto que se encontra a Universidade de Sorocaba (Uniso), cujo reitor foi entrevistado para esta pesquisa a fim de se compreender elementos de inovação na biblioteca da instituição enquanto lócus de aprendizagem.

O objetivo da entrevista foi analisar as transformações do espaço da biblioteca universitária na perspectiva do novo paradigma da biblioteca física, quanto ao espaço ativo, voltado para interação, comunicação, lazer, descanso e suas funções multivariadas. Em outras palavras, sua função educacional contemporânea.

Os objetivos específicos foram: a) identificar espaços renovados e reestruturados na biblioteca da Universidade; b) analisar se a universidade se reinventou para atrair alunos classificados como “digitais”; c) identificar quais são as tendências das bibliotecas universitárias para os próximos anos.

Neste trabalho, foi realizada uma entrevista reflexiva semiestruturada com o Reitor da Universidade. Esta entrevista utilizou como base um tópico guia que teve como intenção abordar: como a gestão vê a biblioteca e se houve inspirações e quais, além do papel da biblioteca, dos espaços físicos, da inovação e da tecnologia.

Espera-se que este trabalho possa contribuir de forma significativa para que gestores de instituições de ensino superior repensem a utilização e a configuração do espaço físico da biblioteca universitária. Além disso, a intenção é demonstrar que este espaço pode ir muito além da sua obrigatoriedade e do que orienta o Ministério da Educação (MEC) referente às diretrizes de instalação, configuração, organização e funcionamento.

2 METODOLOGIA

Na perspectiva de Szymanski (2008), na entrevista semiestruturada não há um roteiro fechado que o pesquisador deve seguir, porém os objetivos precisam ser claros. Deve-se considerar que quem entrevista tem informações e procura outras que no momento são hipóteses. Há vários formatos de entrevista semiestruturada – uma delas é a entrevista reflexiva. Neste tipo de entrevista, o entrevistado pode refletir sobre a sua fala e voltar à questão discutida a partir de uma nova narrativa, cumprindo-se assim um compromisso ético.

Participou desta entrevista o atual reitor da Uniso Prof. Dr. Rogerio Profeta. Ele foi professor e coordenador de cursos de graduação entre 1994 e 2007. Graduado em Administração de Empresas, com Mestrado e Doutorado na mesma área de formação. Atuou em empresas multinacionais de grande porte e iniciou a carreira acadêmica em 1988. Desenvolve pesquisas na área de Didática para o Ensino Superior. Ministra aulas de “Criatividade e Inovação” no Programa de Pós-graduação em Processos Tecnológicos e Ambientais da Uniso.

A Uniso é uma universidade comunitária. Devido a esta característica, não é do estado e nem particular. Embora tenha sido instituída pelo bispo de Sorocaba, não é propriedade da Igreja Católica, mas se inspira em valores cristãos (UNISO, 2022). Em 2004, foi inaugurado o prédio Central da Biblioteca na Cidade Universitária, com cinco pavimentos e 5.723 m², objeto de estudo desta entrevista. Em fevereiro de 2020, os

estudantes ganham novos espaços de convivência no prédio, que leva o nome Biblioteca “Aluísio de Almeida”.

A entrevista ocorreu em outubro de 2022, foi gravada com autorização do entrevistado e teve a duração de 1 hora. No decorrer da entrevista, pode-se perceber que o reitor trouxe algumas memórias que podem contribuir e contextualizar a preocupação com o espaço e possibilidades de utilização dele de acordo com o cenário atual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O modelo tradicional de bibliotecas passou por mudanças significativas devido a alguns fatores como: avanço tecnológico, novo perfil do aluno/professor e o papel do bibliotecário como mediador de informação.

Neste sentido, Maia (2020) analisa que as bibliotecas desempenham um papel pedagógico fundamental na formação de competências informacionais nos indivíduos, ao fornecer mecanismos para o desenvolvimento de conscientização de processos relacionados com a informação e de construção de novos conhecimentos, visando o domínio de técnicas e a independência do indivíduo. O reitor entrevistado indica essa relevância do espaço físico por meio de comparação com outras instituições:

Nas visitas a outras universidades, percebeu-se que as novas tendências começaram a partir de 2010, pautados no tripé que embasa a qualidade da educação (corpo docente capacitado, projeto pedagógico e estrutura física). Então isso se aproxima muito com o que alguns autores renomados na educação dizem: a “estrutura física deve ser estimulante”. Para nós a estrutura física é todo o espaço ocupado pela universidade (*Trecho da entrevista*).

Nota-se que é de extrema importância a biblioteca oferecer um modelo de serviço personalizado, usando as tecnologias a seu favor para facilitar o acesso.

Cassiavilani (2021) aborda em sua dissertação que a biblioteca universitária, como uma unidade organizacional ligada à instituição de ensino superior, também foi obrigada a acompanhar as mudanças, considerando que sua missão deve estar alinhada à da universidade. A pesquisa constatou que a biblioteca universitária pode ser um ator nos processos de formação de empreendedores – mesmo ponto levantado por Profeta na entrevista.

A nossa biblioteca é um espaço para o aluno fazer um desenvolvimento de micronegócios no “Projeto My Box”, fazer aulas, estudar, receber orientação de TCC [Trabalho de Conclusão de Curso], mestrado e doutorado. Daqui a um mês mais ou menos vai ser um lugar também para entretenimento, porque a gente está terminando a preparação do *rooftop* onde poderão ser feitas atividades artísticas, musicais, para que essa questão cultural permeie a vida do aluno na graduação. A gente espera com isso que ele se sensibilize para o quanto isso é importante na vida e que ele apoie e participe de mais atividades culturais, e daqui a algum tempo, quem sabe, quando ele tiver uma função importante numa empresa, ou uma função importante na gestão do país, do município, do estado, que ele fique impressionado positivamente com o quanto é importante a arte a cultura unidas à ciência e à tecnologia (*Trecho da entrevista*).

A nova visão da biblioteca não é como local ou como acervo de livros, mas como uma plataforma comunitária para a criação e o compartilhamento de conhecimento (Lankes, 2016, p. 116).

Desta forma, a inovação é um diferencial que agrega valor ao trabalho do bibliotecário, pois propõe uma constante preocupação em acompanhar as necessidades e desejos do público-alvo da organização, tornando-se, portanto, um atrativo para que a organização possa se destacar e cativar seus usuários. (Nogueira, 2020, p.39)

Cruz (2019) traz em sua dissertação que, para que as bibliotecas acadêmicas permaneçam relevantes para seus usuários e possam cumprir suas funções como centros de informação nas universidades, elas precisam inovar para criar serviços que atendam a essas necessidades. A inovação é um processo complexo, e diversos fatores podem influenciar ou inibir o processo de inovação em bibliotecas. Uma gestão que compreenda essa realidade pode ser um diferencial, conforme destaca o reitor na entrevista.

Nós entendemos que todos os espaços da Uniso são espaços de aprendizagem, e que todos eles precisam ser agradáveis, confortáveis, atrativos e que o aluno se sinta bem nesses ambientes – e isso nos levou a priorizar a biblioteca (*Trecho da entrevista*).

Deve-se esperar que uma biblioteca excelente procure maneiras inovadoras de apoiar a aprendizagem. Uma grande biblioteca deve provocar e inspirar conversa (Lankes, 2016, p. 155).

Neves (2018) destaca, em sua dissertação, a inovação como propulsora da competitividade entre as organizações de modo a estimular a qualidade dos processos para o cliente. Nesse contexto, estão as bibliotecas universitárias, que necessitam buscar melhorias na prestação dos seus serviços.

Em 2020, fizemos um evento chamado *Innovation Year*, um mês antes de começar a pandemia no Brasil. Nós dissemos naquele evento que um dia todas as universidades seriam grandes pontos de encontro para que o aluno fizesse coisas que levassem a um aperfeiçoamento da profissão dele e esses pontos de encontro seriam os espaços de aprendizagem (*Trecho da entrevista*).

O processo de inovação envolve vários fatores dentro de uma organização, dentre eles: cultura organizacional, perfil do gestor, relacionamento entre a equipe, público-alvo, orçamento e infraestrutura. (Nogueira, 2020, p.40)

No contexto das Bibliotecas Universitárias a inovação contribui para a competitividade e sobrevivência da organização. Uma instituição que busca inovar em seus serviços e produtos consegue satisfazer as necessidades de seus usuários de forma mais precisa. (Gama; Souza, 2019, p. 208)

Silva (2015) compreende a inovação como fator determinante nos índices de competitividade e desenvolvimento de países - logo, conhecer as realidades de instituições internacionais mostra-se um potencial para compreender como inovar. A universidade apresenta-se como promotora de inovação diante de seu papel de geradora de conhecimento. Nesse sentido, a biblioteca universitária se firma como um ambiente de apoio informacional, requisito básico para fomentar a inovação.

O desenvolvimento das estratégias didáticas pedagógicas tem acontecido a partir de estudos "in loco" em grandes centros de excelência na educação ao redor do mundo como por exemplo: Chile, México, Estados Unidos, Canadá, Itália, Alemanha, Inglaterra Japão e Austrália (*Trecho da entrevista*).

A pesquisa de Diógenes (2012) revelou que a biblioteca universitária está inserida em contexto híbrido da universidade e do estado. Assim, para a primeira frente, ela é de relevância no processo de ensino, no papel do professor e na construção do conhecimento; na preservação da produção intelectual da comunidade universitária; no processo de aprendizagem do aluno; na inter-relação de ensino, pesquisa, extensão e serviços; e na preservação do conhecimento produzido nessa instituição.

Conseguimos comprovar empiricamente que o ambiente favorece muito a interação com o ensino e a aprendizagem. É inalienável a necessidade de trabalhar com livros para poder construir conhecimento, e o aluno parece que percebeu isso e os professores têm também estimulando muito esse comportamento porque eles passam também a cobrar do aluno que desenvolva a sua parte, o seu trabalho prévio (*Trecho da entrevista*).

Ou seja: a biblioteca pode e deve ser vista como lócus de aprendizagem, especialmente neste momento de transição em que o ensino se encontra. É um fator observado na literatura e na entrevista realizada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi confrontar as percepções da reitoria da universidade a respeito da inovação em sua biblioteca com elementos teóricos destacados em livros que tratam o tema inovação no espaço físico da biblioteca universitária. Assim, pôde-se verificar como principais resultados que a Universidade tem caminhado de acordo com as novas tendências e pode ser considerada uma biblioteca inovadora.

Como considerações finais, espera-se que os dados encontrados tenham demonstrado que a biblioteca tem a capacidade de dar significado ao aprendizado. Sendo assim, é necessário que o bibliotecário busque constante aprimoramento profissional e integração com a equipe educacional, motivando a utilização do espaço da biblioteca como ambiente de aprendizagem e sociabilização. Este é um fator que, inclusive, pode ser foco de pesquisas futuras na área.

REFERÊNCIAS

CASSIAVILANI, Camila. **Starteca: participação ativa da biblioteca universitária na constituição da universidade empreendedora**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2020. Disponível em:

http://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12411?locale-attribute=pt_BR. Acesso em: 18 maio 2023.

CRUZ, Keila Fernanda de Souza. **Fatores influenciadores da inovação em bibliotecas públicas acadêmicas**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11983?show=full>. Acesso em: 18 maio 2022.

DIÓGENES, Fabiane Castelo. **Os novos papéis da biblioteca universitária brasileira**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/12305>. Acesso em: 18 maio 2022.

GAMA, M. C. F. da; SOUSA, L. L. de. Inovação, lazer e informação na biblioteca universitária: o projeto Bibliobreak. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 15, p. 203–217, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1366>. Acesso em: 27 jul. 2023.

LANKES, R. David. **Expect more**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: Febab, 2016.

LUBISCO; Nídia M. L. **Biblioteca universitária**: elementos para o planejamento, avaliação e gestão. Salvador: EDUFBA, 2011.

MAIA, Cristina Marchetti. **Inovação das práticas de Competência Informacional com o uso de Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem em bibliotecas universitárias**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12367?show=full>. Acesso em: 18 maio 2022.

MILANESI, Luis. **O que é Biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

NOGUEIRA, Cibele Andrade. **Inovação pelo design thinking no contexto de unidades de informação**: o caso da biblioteca central da UFGD. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/2981/1/UEL-CibeleAndradeNogueira.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2023.

NEVES, Jonatas Jony Furtado. **A inovação nas bibliotecas universitárias brasileiras**: identificando o potencial inovador. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190885>. Acesso em: 18 maio 2022.

SILVA, Maíra Prado da. **A inovação nas bibliotecas universitárias públicas do estado de São Paulo no contributo ao desenvolvimento nacional**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Marília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/126598>. Acesso em 18 maio 2022.

SZMANSKI, Heloísa. **A entrevista na educação**: a prática reflexiva. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2008.

TAVARES, José da Cunha. **Gestão da inovação e geração de valor em pequenas e médias empresas**. São Paulo, 2018.

UNISO – Universidade de Sorocaba. **UNISO – História**. 2022. Disponível em: www.uniso.br/historia. Acesso em: 03 dez. 2022.